

TARTARUGA DE PENTE: EQUILÍBRIO E PRESERVAÇÃO DA ESPÉCIE.

Maria Marta Martins Lopes¹ Luiz Otávio Silva Santos²;

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte –IFRN, martamartins05@hotmail.com¹

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte –IFRN, luiz.otavio@ifrn.edu.br²

Introdução

A relação entre o homem e o meio ambiente, sempre se mostrou uma relação predatória e danosa para os ecossistemas e os organismos, sabemos por definição que a Ecologia estuda as relações entre os organismos e o meio ambiente e entre os organismos, cabendo a escola sensibilizar os discentes em relação a proteção e preservação da natureza. Já nos anos 60, a jornalista norte-americana Rachel Carson em seu livro “Primavera Silenciosa” reforça a necessidade de preocupar-se com o meio ambiente, estimulando assim o surgimento de vários encontros, tendo como foco, o meio ambiente, como exemplo podemos citar o Clube de Roma e o Protocolo de Montreal, essas movimentações estimularam os países a elaborarem leis para a proteção ambiental, como o Brasil, em 1988, a Constituição Federal definiu no Capítulo VI, art. 225º, que diz que:

Todo tem direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum da população e essencial sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e a coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

Outras mudanças ocorreram nas escolas que passam a trabalhar a educação ambiental, usando atividades que visam sensibilizar os alunos para as questões ambientais, Segundo Dias (2004) esclarece que o:

“Processo permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem novos conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os tornam aptos a agir e resolver problemas ambientais, presentes e futuros. ”

Mesmo com todas essas ações não tivemos grandes mudanças na velocidade de destruição causada pelo homem nos ecossistemas, o desmatamento e a extinção das espécies ainda acontece de forma rápida, como exemplo de organismos que sofrem um grande risco de extinção podemos citar os quelônios, das espécies existentes, cinco dessas usam o litoral brasileiro como área de

desova ou de alimentação, esses organismos passam por vários problemas como a poluição no mar causada por plásticos, que acabam sendo ingerido como alimentos por esses animais, urbanização e destruição dos locais de desova e ainda alta mortalidade causada pelas redes de arrasto, entre as espécies presentes no nosso litoral, iremos focar na tartaruga de pente, ela apresenta esse nome porque seu casco era usado para fabricação de pentes, além de armações de óculos entre outros artefatos, sua boca lembra o formato de um bico de gavião, sendo considerada uma das mais bonitas das tartarugas marinhas seu casco pode chegar a medir até um metro de comprimento, podendo pesar 150 quilos, sua população está distribuída entre mares tropicais e por vezes subtropicais entre os oceanos Atlântico, Índico e Pacífico. Segundo o projeto tamar: O “Números de ninhos da espécie e de aproximadamente no Brasil é de 2.200 por temporada”. Atualmente estima-se uma população mundial de 34 mil fêmeas em idade reprodutiva. A tartaruga-de-pente desova no litoral norte da Bahia, Sergipe; e no litoral sul do Rio Grande do Norte. Há outras áreas de menor concentração de desovas, com na Paraíba, Ceará, Espírito Santo, Pernambuco e no norte do Rio Grande do Norte.

O projeto tamar (IBAMA), criando em 1980 tem como finalidade proteger e catalogar esses animais, atuando como responsável pelas ações de conservação e pesquisa das tartarugas marinhas, é o maior programa de conservação brasileiro. Sendo reconhecido internacionalmente como uma das mais bem-sucedidas experiências de conservação marinha e serve de modelo para outros países, sobretudo porque envolve as comunidades costeiras diretamente no seu trabalho socioambiental. Com suas ações de proteção de áreas de desova e ações de educação ambiental, tem mudando o quadro de ameaça a essa espécie. É importante lembrar que o Brasil é o único país da América Latina que possui uma política nacional específica para a Educação Ambiental, e mesmo assim o meio ambiente sofre tanto com a mar preservação do homem. Assim para futuras atividades de educação ambiental nas escolas do fundamental II desenvolvimentos um levantamento das espécies em risco de extinção, entre elas foi escolhida a tartaruga de pente, pois tem um grande apelo nas redes sociais e pela quantidade de dados encontrados durante a pesquisa.

O objetivo geral do nosso trabalho foi realizar uma pesquisa bibliográfica com informações e dados da população atual da tartaruga de pente, e como específicos: organizar os dados em forma de apresentação para divulgação nas escolas, elaborar futuras atividades de educação ambiental nas escolas do fundamental II no município de Macau/RN.

METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

O seguinte trabalho estar sendo elaborado usando como base os dados do projeto TAMAR e pesquisas em sites da internet, artigos e livros, e o projeto científico, AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO DA TARTARUGA MARINHA, *Eretmochelys imbricata* (Linnaeus, 1766) no Brasil. Segundo: Fonseca (2002):

RESULTADOS ALCANÇADOS

Mediante a pesquisa apresentada podemos estrutura um banco de dados sobre a espécie e seu local de desova, fazendo assim um baseamento das quantidades de ninhos e tendo uma base sobre a população da tartaruga de pente em nosso país. Segundo: Meylan (1995) para tartarugas marinhas, o número de ninhos é usualmente adotado como índice de abundância.

No Brasil as principais áreas de desovas são no norte da Bahia e em Sergipe e com uma área importante no litoral sul do Rio Grande do Norte. Existem ainda outras áreas com um menor registro de desovas como na Paraíba espírito santo, Pernambuco, Ceará, Piauí.

Entre as áreas de desova da tartaruga de pente podemos destaca Bahia, Sergipe e Pipa (RN), onde ocorre um maior número de desovas, entre os anos de 1991/92 a 2005/06. O número de ninhos registrados nas áreas de desova brasileiras é cerca de 2.000 ninhos – coloca a população brasileira entre as maiores populações do Atlântico. Sendo que na Bahia é onde o corre a maior concentração de desovas cerca de 80% dessas desovas ocorrem no estado.

A principal causa de mortalidade é captura incidental em atividades de pesca costeira (principalmente redes de emalhe) entre outros fatores podemos destaca o desenvolvimento costeiro desordenado que causam um impacto Negativo nas populações de tartarugas marinhas são: movimentação da areia da praia (extração de areia e aterros); foto poluição; tráfego de veículos; presença humana nas praias; portos, ancoradouros e molhes; Ocupação da orla (hotéis e

condomínios); e a exploração (produção e distribuição) de óleo e gás. Segundo: Poloczanska (2009), as tartarugas marinhas são geralmente vistas como vulneráveis às alterações climáticas devido ao papel que a temperatura desempenha na determinação do sexo dos embriões. O aumento da temperatura na ordem de 2 ° C pode causar a feminização de toda uma população. Além disto, por se tratar de espécies de natureza altamente migratórias, mudanças de disponibilidade de recursos alimentares, de circulação de correntes marinhas e ventos podem comprometer seu ciclo de vida longo e complexo.

Conclusão

A pesquisa tem como propósito conscientizar e mobilizar a sociedade em uma causa ambiental que é a preservação da espécie. Trazendo a população um conhecimento sobre as tartarugas marinhas, e seu habitat na conservação de locais de desova e na manutenção desses locais para que esses seres consigam migrar de volta para um novo círculo de reprodução da espécie. As tartarugas marinhas são animais extremamente vulneráveis em terra por isso a preservação de praias onde ocorrem desovas são de extrema importância para a sobrevivência desses animais

Referências bibliográficas:

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

SANTOS, Vanessa Sardinha dos. "Tartaruga-de-pente"; Brasil Escola. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/animais/tartaruga-de-pente.htm>>. Acesso em 18 de outubro de 2017.

Disponível em: < <http://planetvet.com.br/animal/tartaruga-de-pente/> >. Acesso em 13 de outubro de 2017.

Disponível em: < <https://carollinasalle.jusbrasil.com.br/artigos/112172268/meio-ambiente-e-educacao-ambiental-nas-escolas-publicas>>. Acesso em 13 de outubro de 2017